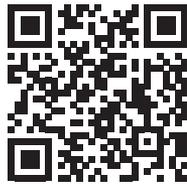


PREFÁCIO

Fabrizio Stocker



É com imensa satisfação que me dirijo aos leitores do livro *ESG e economia circular na gestão 4.0: ações para negócios mais sustentáveis*, obra acadêmica que se propõe a desvendar e analisar, de maneira crítica e aprofundada, as complexidades subjacentes aos temas prementes de ESG (*Environmental, Social and Governance*) e a transição para uma economia circular na era da Gestão 4.0. Este compêndio reúne contribuições significativas de especialistas e acadêmicos comprometidos em explorar as nuances e os desafios que permeiam esses campos interconectados.

A jornada intelectual inicia-se com uma profunda imersão nos Compromissos Globais da ONU, mais especificamente nos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse preâmbulo, meticulosamente abordado no Capítulo 1, situa o leitor em um contexto global, elucidando os dilemas enfrentados pela comunidade internacional na busca por soluções que promovam sustentabilidade ambiental, social e governança ética.

O Capítulo 2, de Herbert Gonçalves Espuny, conduz o leitor a uma reflexão profunda sobre a evolução do paradigma empresarial. O autor desvela a metamorfose na concepção de sucesso organizacional, evidenciando que a mera busca pelo lucro já não é suficiente. Em um mundo contemporâneo, no qual a sociedade demanda responsabilidade ambiental e social, as organizações devem transcender

seus objetivos financeiros e abraçar uma abordagem holística, considerando aspectos éticos e sustentáveis em suas práticas.

O Capítulo 3, escrito por Luiz Fernando de Araújo Bueno, incita uma reflexão filosófica sobre o conceito de sustentabilidade. A obra transcende definições comuns, explorando os eixos da Nova Economia e os impactos gerados pelas dinâmicas de produção e consumo. Ao articular seu pensamento em torno de “o que é sustentabilidade”, o autor incita os leitores a se engajarem em uma jornada intelectual rumo a uma compreensão mais profunda das questões que permeiam esse conceito multifacetado.

Patrícia Aparecida Pereira Souza de Almeida, no Capítulo 4, desvela o véu que envolve a sigla ESG, apresentando uma análise crítica que destaca não apenas seu potencial como oportunidade de gestão, mas também reconhece seus limites e desafios. Nesse sentido, a autora desmistifica a “aura” em torno do ESG, delineando-o como uma ferramenta valiosa, porém não onipotente, na gestão corporativa moderna.

O Capítulo 5, sob a autoria de Elizabeth Nantes Cavalcante e Rebeca Alves de Souza Garcia, mergulha nas complexidades da inteligência artificial (IA) e seu impacto no contexto da economia circular. A análise minuciosa sobre como a IA pode se tornar um paradigma de sustentabilidade, embutindo-se na interface produção/consumo, contribui significativamente para a compreensão das interações entre tecnologia e desenvolvimento sustentável.

Ana Maria Morini, no Capítulo 6, enriquece o compêndio ao explorar a psicologia do consumidor na economia circular. A autora transcende as análises convencionais, questionando como o comportamento do consumidor pode ser redirecionado para apoiar o crescimento econômico sustentável. A introdução do conceito de “lixo zero” e a necessidade de uma mudança de mentalidade no consumo são tópicos destacados que provocam a reflexão sobre a responsabilidade individual no panorama global.

O Capítulo 7, sob a autoria de Maria Eliane de Souza, apresenta uma perspectiva sobre a educação para a sustentabilidade. Ao destacar a necessidade premente de conscientização e ação sustentável na formação das gerações atuais e futuras, a autora coloca a educação no cerne da transformação social e ambiental.

Solimar Garcia, no Capítulo 8, aborda o *greenwashing* e a deslealdade do marketing no contexto do ESG e da economia circular. A análise crítica sobre as práticas de “mentira verde” revela a importância da transparência e da honestidade nas iniciativas corporativas relacionadas à sustentabilidade.

O Capítulo 9, de Daniela Menezes Brandão, destaca a centralidade da comunicação interna no contexto do ESG. A autora apresenta a comunicação como

uma ferramenta poderosa para alinhar líderes e colaboradores com os princípios da sustentabilidade, enfatizando seu papel fundamental na implementação efetiva de práticas sustentáveis no ambiente organizacional.

Maria José da Silva Dias, no Capítulo 10, adentra nas complexidades das estratégias de diversidade e inclusão (D&I) nas organizações. A autora dialoga criticamente sobre avanços, tendências e desafios enfrentados na implementação de práticas inclusivas nas empresas, promovendo uma análise contextualizada das dificuldades encontradas e das possíveis soluções.

No Capítulo 11, Elizabeth Nantes Cavalcante e Rebeca Alves de Souza Garcia discutem sobre inteligência artificial, responsabilidade social e governança regulatória. Para as autoras, a sustentabilidade, promotora da inclusão, da responsabilidade e do bem-estar social, já nasce comprometida com as métricas estabelecidas pelas boas práticas no mundo corporativo, razão pela qual é parte da Agenda Global. O capítulo aborda a inteligência artificial (IA) como uma ferramenta tecnológica crucial, destacando a necessidade de regulamentação e governança para garantir sua utilização sustentável.

O Capítulo 12 avança na discussão sobre agronegócio e educação a distância para a sustentabilidade. Segundo o autor Rogério Carlos Traballi, o agronegócio, uma força vital em muitas economias globais, enfrenta desafios significativos. O capítulo examina como a educação a distância pode ser uma ferramenta eficaz para promover a sustentabilidade nesse setor crucial, alinhando a produção agrícola com os princípios da economia circular.

Já no Capítulo 13, Valdice Neves Pólvora discute que a saúde, além de ser um direito humano fundamental, desempenha um papel crucial na sustentabilidade social. O capítulo mergulha nas peculiaridades do setor de saúde, destacando como as organizações podem incorporar os princípios ESG não apenas para otimizar operações, mas também para impactar positivamente a saúde da sociedade a que servem.

Rimena Canuto Oliveira e Solimar Garcia, no Capítulo 14, discutem que a moda, muitas vezes sinônimo de inovação e mudança, encontra-se agora diante da necessidade imperativa de adotar práticas sustentáveis. O capítulo examina o papel da indústria 4.0 na cadeia de moda, explorando como a economia circular pode transformar não apenas os produtos, mas também as mentalidades dos consumidores, lançando as bases para uma indústria mais sustentável e ética.

Por fim, no Capítulo 15, Carla Lima Massolla Aragão da Cruz traz luz sobre a cultura popular, expressa por meio das animações cinematográficas, como o poder de moldar percepções e influenciar mentalidades. O capítulo inovador aborda como as animações contemporâneas refletem e comentam sobre questões

sociais e ambientais, destacando seu papel como veículos para promover a conscientização e provocar reflexões sobre sustentabilidade.

Os capítulos finais do livro (11 a 15) não são simplesmente conclusões, mas portais para ação. Eles provocam os leitores a pensar não apenas nos desafios que enfrentamos, mas nas soluções práticas e inovadoras que estão ao nosso alcance. Cada capítulo, contribuindo com sua perspectiva única, forma um mosaico abrangente que ressalta a urgência de transformações em nossas práticas cotidianas, nas empresas e na sociedade como um todo.

Este livro não é apenas uma leitura. É um convite à reflexão, à mudança e à colaboração. À medida que avançamos na era da gestão 4.0, a integração do ESG e da economia circular não é mais uma escolha, mas uma necessidade. Que esta obra inspire líderes, acadêmicos, estudantes e cidadãos a desempenhar papéis ativos nessa jornada de transformação, moldando um futuro mais sustentável e equitativo para as gerações vindouras.